

RESUMO

Machado, M. Do V. (2011). *O lugar do psicanalista nos hospitais gerais: entre os dispositivos clínicos e os dispositivos institucionais*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

As discussões que envolvem a psicanálise e a medicina estão presentes desde o início da invenção da teoria psicanalítica. Este trabalho foi um estudo que abrangeu essas discussões, uma vez que tratou da inserção da psicanálise nos hospitais gerais, espaço médico. A presente pesquisa revelou a crescente difusão da psicanálise nos outros campos do saber. Essa extensão da psicanálise para além dos consultórios particulares nos remete a uma preocupação em relação à formação do analista e à formalização da práxis analítica. Isso porque a difusão pode fazer com que os princípios psicanalíticos corram constantemente o risco de perder seu rigor ético e específico. No caso dos hospitais gerais, um dos pontos que justificou essa observação é o fato de que eles são marcados pelos referenciais médicos que se distanciam daqueles sustentados pelo psicanalista. Em síntese, essa observação indicou que o analista precisa construir um espaço de trabalho no hospital, sem deixar que seus fundamentos se misturem com aqueles que predominam na instituição. Este é um desafio para o analista, que precisa refletir e reconstruir condições para a formalização da sua prática, considerando as especificidades da sua clínica. O principal objetivo deste trabalho foi investigar, por meio de uma articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, qual o lugar (função) do psicanalista nos hospitais gerais. Para isso, inicialmente pesquisou-se sobre o início da psicanálise nos hospitais gerais e foram retomados alguns momentos da obra de Freud e do ensino de Lacan que autorizaram o psicanalista a sair dos consultórios. Em seguida, investigou-se o lugar do psicanalista no contexto hospitalar a partir de duas dimensões, que devem ser articuladas: a dimensão da clínica psicanalítica e a dimensão da instituição. Em relação à primeira dimensão, discutiu-se o lugar do psicanalista a partir da vertente do discurso, da ética e das especificidades da psicanálise. Essas vias convocam o analista a ocupar um lugar particular no hospital, o que gera alguns impasses e desafios. A dimensão institucional foi discutida por meio de algumas particularidades da clínica psicanalítica nos hospitais, tais como: a criatividade do analista, sua função dentro da equipe multiprofissional, o tempo de análise, as intervenções e as demandas analíticas. Concluiu-se que o lugar do psicanalista nos hospitais gerais se encontra *entre* a dimensão clínica e a dimensão institucional. Em última instância, isso significa que a função do psicanalista no hospital é específica desse local, pois aí ele se depara com situações variáveis que não se encontram nos consultórios particulares. Todavia, para que o analista possa exercer sua função, é essencial que ele se oriente pela dimensão clínica, ou seja, pelos próprios fundamentos da psicanálise.

Palavras-chave: Psicanálise. Medicina. Hospital geral. Psicanalista. Lugar.